

LEIS E CHAVES RITUALÍSTICAS

Lei do Trabalho de Prisoneiros no Templo Mãe

Salve Deus!

Meus Filhos, nunca se esqueçam que tudo é consciência.

Não podemos ficar alheios ao nosso passado, no que fizemos ou deixamos de fazer, pois no ciclo evolutivo da vida não podemos deixar marcas por onde passamos.

Às vezes por inconsciência, vaidade ou mesmo autoafirmação, prejudicamos alguém e continuamos nossa marcha como se nada tivesse acontecido. Mas um dia acontece o reencontro, tem que haver o reencontro e a prisão é o meio mais sutil de haver este reencontro, pois há amor e consciência, assim como na história de Aragana. Veja como Deus não tem pressa.

Aragana hoje é um Espírito muito evoluído. É uma Guia Missionária. Porém, na sua passagem pela terra, ela assassinou seu marido, que morreu com muito ódio e ficou aprisionado na escuridão.

Passaram-se muitos anos, Aragana encontrou sua Alma Gêmea, mas não podia voltar à sua origem deixando um inimigo sofrendo as consequências.

Todos se preocupavam com o sofrimento de Aragana, pois era um Espírito bom e trabalhador e era impossível voltar à terra, mas tinham que tirar Aragana das garras daquele monstro e ela tinha certeza que aquele Espírito só voltaria para Deus sentindo-se justificado.

Foi então reunido um Conselho de Espíritos de Luz, incluindo Ministros. Assim, reuniram-se num plano superior e fizeram um Tribunal para julgar Aragana, na presença do Espírito Sofredor. Ele sentia um ódio terrível de Aragana e por toda aquela gente.

O Advogado deu início ao grande Julgamento e foi um choque muito grande para Aragana que chorava muito, sentindo vergonha daqueles que se achavam presentes, Cavaleiros, Guias Missionárias e Ministros. Enfim, sentia vergonha de todo aquele povo. Os debates eram terríveis e prosseguia aquele Julgamento tão sério.

O Espírito foi sendo doutrinado, enquanto Aragana sentada na sua frente expressava por ele todo o seu Amor, pedindo que Jesus a libertasse. O Sofredor, vendo que Aragana se humilhava, transmitindo a ele todo aquele Amor, gritou para que parassem, pois ele não desejava mais aquele sofrimento, por ele Aragana estava perdoada, e em prantos voltou para Deus.

Terminado aquele sofrimento, tudo ficou bem e tempos depois ele ingressou na Falange do Grandioso Mestre Lázaro. Passados muitos anos eles se encontraram num plano que ele não conhecia, mas a libertação total havia lhe dado fácil adaptação mesmo em lugares desconhecidos.

Aragana durante sua prisão não podia participar das Grandes Escalas com seus companheiros em nenhum trabalho onde sua Luz pudesse aparecer.

Aragana e o Pai Seta Branca acharam por bem contar esta história através de minha Clarividência, buscando lhes mostrar a seriedade desta Prisão. Sem a ajuda dos Cavaleiros Verdes seria impossível termos esta oportunidade de trazer um Espírito Milenar para uma Doutrina, incorporado, pois um Espírito desses irradia do espaço até aqui, eles não vêm a este plano, mas, nos projetam e nos atacam de qualquer maneira, mas tudo acontece pela bênção de Deus.

Salve Deus!

VEJA AGORA COMO O MESTRE QUE ESTÁ PRISIONEIRO DEVE AGIR PARA SUA MELHOR COMODIDADE DENTRO DA PRISÃO E A CERTEZA DE SUA LIBERTAÇÃO:

- Prisioneiros, para obter Bônus, devem se anodizar no Turigano, com sal e perfume, fazendo uma breve mentalização.
- Não deve usar cadernos inadequados (de preferência caderno com capa não dobrável, dura). Os Prisioneiros deverão ter muito cuidado com o caderno de Bônus, evitando rasuras, anotações estranhas aos objetivos do Trabalho e procurando guarda-los com carinho, pois são o testemunho de suas conquistas no transcorrer da jornada.
- Tempo por cada prisão: no máximo uma semana.
- Os Bônus devem ser adquiridos fora do Templo, quando através das assinaturas ou, participando dos setores de Trabalho, anotando ao termino o valor correspondente.
- A quantidade mínima de Bônus para ir a julgamento é de 2000 Bônus, dos quais, no mínimo 1000 Bônus através de assinaturas. Os Mestres devem usar suas Atacas e as Ninfas o Exê e o Sudaro, pois estas lhe dão condições de serem reconhecidos pelos velhos cobradores e facilitam a ajuda dos Cavaleiros e Guias Missionárias. Não esquecer que neste Trabalho estará proporcionado oportunidades de receber seus inimigos. O Prisioneiro de Pai Seta Branca devia se chamar: CAPTADOR DOS INIMIGOS.
- Nos trabalhos de Angical e Sessão Branca o Prisioneiro poderá pedir Bônus até uma hora antes do início destes trabalhos, vencido o tempo, coloca os uniformes adequados a estes Rituais.
- Os Mestres Prisioneiros, quando escalados pelo 1º Mestre Jaguar, para qualquer setor de Trabalho, que cumprem, têm direito a 1000 Bônus.
- O Prisioneiro tem poucas regalias de trabalho. Não devem sentar-se no Radar, nem mesmo para assistir aulas.
- Tanto o Mestre Sol quanto o Mestre Lua, não devem assumir com uniforme branco.
- Sendo Mestre Sol poderá participar de todos os setores de trabalhos (menos emitir como Lança Reino Central, no caso: Randy, Leito Magnético, Turigano, Estrela Sublimação, Alabá). Podem receber consagrações com capas, rosas e o tradicional lençol.
- Sendo Mestre Lua, em hipótese alguma poderá trabalhar onde exija incorporação de Sofredores, pois tão logo se torne prisioneiro, o Mestre ou Ninfa Lua são ionizados por uma força especial. Se der passagem ao espírito Sofredor, este pode permanecer na sua aura dificultando sua vida, podendo até tornar-se um Prisioneiro do próprio Médium.
- O Mestre Prisioneiro deve resguardar-se de certas tiranias e malcriações, por que se torna perigoso, devendo fazer tudo para não baixar seu Padrão Vibratório.
- O Médium que tiver o Cavaleiro ou Guia Missionária, terá mais facilidade na roupagem de Prisioneiro, pois com a especialidade destes grandiosos Mestres de usarem suas Redes Magnéticas, resguardam os Prisioneiros dos Cobradores milenares, aliviando assim problemas sérios nesta atual roupagem, evitando também, ficar irradiado com o consequente atraso de vida, provocado por um espírito que pode inclusive leva-lo ao crime.
- O Prisioneiro tem que meditar com amor, não só nas vidas passadas mas, também, continuar buscando seus objetivos nesta vida, seus erros e fracassos. Consciência, com muito amor, sempre com sua mente voltada para o seu Cavaleiro (ou guia), lembrando sempre que nada acontece sem uma razão.
- A prisão é um trabalho muito sério. Por essa razão, recomendo aos mestres que assumam somente através da minha CLARIVIDÊNCIA ou pelos Mestres Trinos Presidentes. Um mestre em sua individualidade, consciente de si mesmo, saberá, também, quando

assumir este Trabalho. Mestres, as próprias Entidades se abstêm de dar voz de prisão, pois há o risco de interferências.

- Nada impede o Prisioneiro de fazer suas viagens, podendo inclusive pedir Bônus onde ele estiver, porém, se a viagem for demorada, se encaminhar ao Mestre Aganaro responsável ou ao Presidente do dia solicitando sua libertação. Entrega a Ataca, segue seu destino e, ao retornar, sentindo necessidade de voltar à prisão deverá fazê-lo até sentir-se totalmente liberto. O mesmo acontece com as Ninfas em roupagem de prisioneiras.
- A Ninfa Sol não poderá deitar-se nos esquifes quando prisioneira.
- UNIFORMES:
 - Mestre Sol e Mestre Lua – Calça Marrom, camisa preta, morsas e Ataca;
 - Ninfas Sol e Lua – Indumentária (ver modelo no Salão de Costura do Vale) com Capa, Exê (rosa e lenço do lado esquerdo da cabeça);

Origem do Trabalho de Prisioneiros

Carta de Tia Neiva sobre como era o Trabalho de Prisioneiros. Este foi o primeiro Aramê, depois alterado para a forma como fazemos hoje:

“Esta é uma brincadeira que Dubali, Doragana, Reili e Sabarana fazem na Legião.

Serão sorteadas sete ou quatorze ninfas, através de fichas numeradas. Depois de sorteadas as ninfas, serão sorteados sete ou quatorze mestres, também com fichas numeradas.

Será feita, depois do sorteio, a apresentação dos pares correspondentes a cada número, sendo feita a chamada pelas Guias Missionárias e Cavaleiros, da seguinte forma:

Número 1: Acácia Vermelha (por exemplo), ninfa Rosa - terá como Sentinela o 1º Cavaleiro da Lança Fagouro Verde, mestre Luís (que foi sorteado também com o nº 1); e assim vão sendo formados os pares: as ninfas serão as PRISIONEIRAS e os mestres os SENTINELAS.

A ninfa irá vestir roupa de escrava grega helênica. Essa indumentária é igual para ninfa Sol ou ninfa Lua. Assim, não poderá receber espíritos sofrendores. Isto quer dizer que não poderá trabalhar na Mesa Evangélica e nem nos Tronos.

Para se libertar, a prisioneira deverá acumular bônus-horas nos trabalhos, guardando comprovante de sua participação, que serão seu resgate no Julgamento.

Não há, absolutamente, inconvenientes à sua conduta fora do seu trabalho e seu comportamento deverá ser o mesmo. Porém, deve ter cuidados, não extravasar o seu gênio difícil, porque estará vivendo a personalidade da Guia Missionária que lhe deu o nome.

Os Sentinelas ficarão encarregados de olhar por suas Prisioneiras. Serão os primeiros a saber os caminhos, o comportamento doutrinário (no Templo), fiscalizarão os bônus-horas, etc. Também eles deverão estar conscientes de que estão vivendo a personalidade de seus Cavaleiros da Lança.

A ninfa prisioneira deverá usar uma correntinha prateada (se for Lua) ou dourada (se for Sol), na perna. Os Sentinelas usarão uma correntinha no braço direito.

Os trabalhos irão sendo contados, para verificação final pelo 1º Mestre Jaguar, Trino Arakén, dos bônus-horas obtidos durante o período.

Uma Estrela feita pela prisioneira vale como sete dias de Estrela, porque elas estão marcadas pelas Amacês e estão carregando suas Guias Missionárias!

Durante o período estipulado - 7 ou 15 dias - as Prisioneiras trabalham e seus Sentinelas fiscalizam, cada um observando o par que lhe coube por sorteio. No fim do prazo é feito o Julgamento.

Uma ninfa - que representará a Fidalga - vestida com um longo preto, com o rosto velado e uma sombrinha, se apresenta com seu Advogado perante o Juiz, o Promotor e um corpo de jurados, formado por 3 Josés (Ajanãs), 3 Marias (ninfas Sol) e 3 Joãos (Ajanãs).

Os Advogados de Defesa - convidados por cada Prisoneira - se apresentam. O Julgamento será feito pelo comportamento de uma encarnação a outra.

Por exemplo: é proclamada uma encarnação de 1700 a valer com outra de 1800. Não há comparação com essa encarnação atual, absolutamente!

O Juiz fará ou não a habilitação do candidato à defesa. Dirige-se ao 1o. José da seguinte forma: Quais são as credenciais deste mestre que se candidata à defesa de Aline Verde (por exemplo) na personalidade da ninfa Luísa?

O Ajanã se levanta e diz: Emita e dê a sua procedência e faça seu canto!

O Advogado obedece, e faz sua emissão e seu canto, dando sua procedência. Maria vai, então, à Profetisa.

É o Juiz quem diz se ele poderá ou não exercer a defesa.

Feita a defesa, o Promotor fala da primeira encarnação da prisoneira e o Advogado fala da segunda.

Encerrado o debate, o Juiz bate na mesa e passa a revelar os motivos pelos quais o Sentinela está ao lado da Prisoneira e qual a posição dele na vida transcendental dela.

Aí, João responde que ele está ali a mando do Simiromba de Deus, nosso Pai Seta Branca.

Aí, o Sentinela dá sua procedência e faz o Canto do Cavaleiro Especial.

Caso não seja libertada, a prisoneira deverá ficar novo período. Essa brincadeira, que as ninfas e os mestres fazem na Legião, é denominada ANODAÊ DA LEGIÃO.”

Tia Neiva, 26 de julho de 1981